



Brasília, 11 de abril de 2022.

BOLSONARO NÃO ACEITA NEGOCIAR, MESMO COM A PRESSÃO DOS SPF E DENÚNCIAS DE CORRUPÇÃO NO MEC

A jornada de lutas, organizada pelas entidades que compõem o FONASEFE, não foi suficiente para que o governo Bolsonaro aceitasse abrir negociação e debater a proposta de recomposição salarial de 19,99% apresentada pelo conjunto dos Servidores Públicos Federais. A pauta eleitoral já toma conta da dinâmica do governo e diante da desvantagem nas pesquisas eleitorais, causada pelas denúncias recentes de corrupção no Ministério da Educação, poderão se transformar em mais uma CPI no Senado. A crise no MEC que culminou com a saída do ex-ministro Milton Ribeiro, iniciou-se após denúncias de corrupção do gabinete paralelo composto por dois pastores evangélicos, que negociavam com prefeitos em nome do governo Bolsonaro em troca de barras de ouro, vantagens para obtenção de verbas do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Logo em seguida, veio à tona mais uma denúncia de que o governo aceitou pagar R\$ 480 mil por um ônibus escolar que custaria, no máximo, R\$ 270,6 mil. No total, tinha-se uma previsão orçamentária para comprar 3.850 veículos para utilização exclusiva de alunos da rede pública em escolas rurais. As apurações mais recentes são de que o governo Bolsonaro também destinou R\$ 26 milhões em recursos para a compra de kits de robótica destinados a escolas de pequenas cidades do interior de Alagoas, estado do atual presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PP). Essas cidades não têm água encanada ou salas de aula adequadas para instalação de computador, pois sequer possuem acesso à internet. Além disso, o país não saiu da crise econômica. A inflação aumenta a cada dia, capitaneada pela alta nos preços de alimentos, combustíveis e seus derivados, elevando a taxa de desemprego e ampliando a pauperização da população. Fruto dessas crises econômicas e das denúncias de corrupção no MEC, Bolsonaro aumenta a reprovação do governo nas pesquisas e desta forma busca recuperar prestígio junto à sua base por meio de um pacote de "bondades", além de tentar dividir os servidores públicos federais que seguem na construção da greve unificada. Segundo as notícias divulgadas na imprensa, o pacote de "bondades" do governo, inclui a diminuição do preço do gás de cozinha, retorno da bandeira verde na tarifa elétrica, correção da tabela do Imposto de Renda, reajuste para os servidores e um benefício para os catadores. Sobre a tabela do IR, a proposta é de elevar a faixa de isenção dos atuais R\$ 1,9 mil para R\$ 2,5 mil. Em relação ao reajuste dos servidores públicos federais há quatro opções sendo avaliadas pela Casa Civil: 1) reajuste linear para todos os servidores; 2) dividir o orçamento aprovado de R\$ 1,7 bilhão apenas para a área de segurança e servidores de carreiras típica de estado; 3) conceder novo auxílio emergencial no valor de 400,00 reais; 5) conceder reajuste de 4% a 5%, para todos os servidores a partir de julho. Já para os catadores, a intenção é adicionar até R\$ 300 por mês na renda mensal desses trabalhadores com recursos bancados por empresas, sem dinheiro público. Esse balão de ensaio, divulgado pela imprensa, só está presente internamente no Palácio do Planalto, e traz divergências com o ministro da Economia. Guedes mantém a



posição contrária em atender as reivindicações dos SPF, pois para ele fere a lei do Teto de Gastos. Portanto, não há nada de concreto. A DN da FASUBRA segue cumprindo a tarefa de construir a greve unificada com os SPF, embora o prazo apontado para cumprir a data para recomposição de perdas salariais no período do governo Bolsonaro tenha sido ultrapassado, devido à lei eleitoral. As entidades que compõem o Fórum dos SPF avaliaram em sua reunião ocorrida na sexta-feira (8/04), que apesar do crescimento na Campanha Salarial e com algumas entidades em greve, o patamar de mobilização e organização não é suficiente para garantir uma GREVE UNIFICADA FORTE dos SERVIDORES (AS) PÚBLICOS (AS) FEDERAIS e seguimos num cenário de muitas dificuldades. Mas para ter nossa reivindicação atendida precisamos de uma forte GREVE UNIFICADA DOS SERVIDORES (AS) PÚBLICOS (AS) FEDERAIS. Portanto, essa construção é nossa prioridade. Também a DN da FASUBRA segue no debate da construção da greve do setor da educação, com ANDES e SINASEFE que realizarão nova rodada de assembleias em abril para definir a posição sobre a deflagração da greve. Na base da FASUBRA quatro entidades já se encontram em greve, seja por pauta específica, seja pela pauta dos SPF. A DN FASUBRA acompanha as greves dessas entidades de base e se coloca à disposição para auxiliar no que for necessário. Na quinta-feira (7/04), realizou uma reunião com o presidente da ANDIFES debatendo a não punição dos técnico-administrativos em educação que aderiram ao movimento paredista e as demais pautas da categoria (**veja o texto abaixo**). A DN FASUBRA também está na luta para a instalação da CPI do MEC dialogando com senadores e deputados. Essa semana a DN FASUBRA tentará agendar reunião com os senadores Randolfe Rodrigues (Rede) e Jean Paul Prates (PT) para buscar mais assinaturas para a instalação da CPI. Também encaminhou ofício ao novo ministro da Educação, o ex-secretário executivo da Pasta, Victor Godoy, solicitando uma reunião para debater a pauta da categoria. Para a DN FASUBRA, é necessário fazer um balanço junto às entidades que compõem o FONASEFE para avaliar os erros cometidos, mantendo o diálogo para que alavanque a greve em suas bases para que os SPF possam fazer uma greve potente em busca da recomposição salarial. O movimento paradista passa a ser também uma greve unificada por respeito aos servidores públicos e para derrotar Bolsonaro. A DN FASUBRA orienta as entidades de base:

1. Realizar reuniões unificadas com as entidades da educação ANDES, SINASEFE nos estados;
2. Construir e participar dos Fóruns estaduais dos SPF pela recomposição salarial de 19,99%;
3. Pressionar os senadores do seu estado a assinar a CPI do MEC;
4. Fortalecer as mobilizações por meio de atos, divulgação das campanhas da FASUBRA e do FONASEFE virtual, outdoors, busdoor nos estados;
5. Pressão nas reitorias através dos Conselhos Universitários para enviar moções de apoio pela abertura da CPI no Senado para apuração da corrupção no MEC;
6. Seguir o calendário proposto pelas entidades que compõem o FONASEFE (abaixo relatório).



FASUBRA, ANDES E SINASEFE SE REÚNEM PARA DEBATER CALENDÁRIO DE MOBILIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE GREVE NO SETOR DA EDUCAÇÃO FEDERAL

A DN FASUBRA se reuniu no dia 05 de abril com as entidades da Educação, ANDES e SINASEFE, para discutir uma agenda comum do setor da educação federal, bem como a construção de greve no setor da educação, frente às denúncias de corrupção no MEC, apresentadas pela imprensa. A FASUBRA reafirmou a posição deliberada em plenária das três entidades (antes da pandemia), que apontou a construção de comando de mobilização unificado e a construção da greve da educação. Acrescentou também que algumas entidades na base da Federação já se encontram em greve desde o dia 23. O ANDES-SN, informou que após a realização do seu Congresso (27 a 31 de março, em Porto Alegre/RS) deliberou a realização de mais uma rodada de assembleias no período compreendido entre 11 e 20 de abril, para que as professoras e os professores debatam em seus locais de trabalho a construção da greve unificada das servidoras e dos servidores públicos federais. Além de definir um calendário de atividades no final desse mês de abril com paralisação no dia 28. O SINASEFE reafirmou a disposição de construção da greve do setor, embora reconheça as dificuldades apresentadas em sua base ainda nesse período. Afirmou que algumas entidades de base deflagraram a greve como o IFMG e que também realizarão nova rodada de assembleias durante o mês de abril. A DN FASUBRA colocou a necessidade da pauta do MEC ser considerada nesse momento em que a mídia está dando destaque e que o ato realizado pelas entidades em frente ao Ministério da Educação furou a bolha na mídia da movimentação dos SPF. Nesse sentido, se houver ações concretas dos setores da educação sobre este tema é possível empregar o governo Bolsonaro e contribuir para que a greve de todos os servidores públicos federais se fortaleça. Foram consensuadas as seguintes propostas: Encaminhar o debate ao FONASEFE sobre a adesão a uma agenda de nova jornada de lutas de 25 a 29/04, com paralisação nacional dia 28; Enviar nota à Comissão de Educação do Senado, apresentando a disposição das entidades na luta pela instalação da CPI dos desvios do MEC; Fazer nota unificada das entidades da educação convocando as entidades de base para realizarem atividades conjuntas nas universidades e institutos nos estados e que pressionem os parlamentares em seu domicílio eleitoral. O entendimento das entidades presentes na reunião é de que é necessário acertar o calendário para darmos de fato o pontapé na construção da greve da educação que, com certeza, impulsionará a greve unificada dos SPF.

RELATÓRIO DA REUNIÃO DO FONASEFE VIRTUAL DE 08/04/2022

Entidades presentes: ANDES-SN (Amauri, Blume), FENASPS (Laura, Moacir), CONDSEF (Sérgio Ronaldo, Jussara), SINASEFE (Lobão, Elenira), SINAIT (Marco Aurélio), FENAJUFE (Fabiano), ASFOC-SN (Apoena, Paulinho), FASUBRA (Toninho, Rosângela, JP, Márcia), PROFES (Ana Trindade), CUT (Pedro), CSP (Zanata)



Pauta: 1. Informes/Avaliação; **2.** Próximas ações

Informes/Avaliação:

- **Apesar do crescimento da Campanha Salarial e com algumas entidades em greve, ainda estamos no patamar de mobilização e organização insuficiente para garantir uma GREVE UNIFICADA FORTE dos SERVIDORES (AS) PÚBLICOS (AS) FEDERAIS e seguimos num cenário de muitas dificuldades;**
- Para ter nossa reivindicação atendida precisamos de uma forte GREVE UNIFICADA DOS SERVIDORES (AS) PÚBLICOS (AS) FEDERAIS, portanto essa construção é nossa prioridade;
- Necessidade de se rediscutir a pauta de reivindicações

Encaminhamentos:

- Fortalecer a Vigília todos os dias na porta do Ministério da Economia;
- Que os jurídicos elaborem uma nota unificada sobre reajuste dos SPFs em ano eleitoral;
- Colocar na pauta do FONASEFE a denúncia de corrupção no MEC, inclusive com a viabilização de ação na Justiça vias as assessorias jurídicas das entidades;
- Agenda de mobilização do FONASEFE:
 - a) Na semana de 18 a 22 realizar ações de mobilização nos locais de trabalho;
 - b) Nas próximas duas semanas vigília de terça a quinta das 11 às 13 horas, e ampliar na semana de 25/04 a 29/04;
 - c) 25/04 a 29/04 – jornada de lutas nos estados e reforço da vigília em Brasília;
 - d) Dia 28/04/22 – dia de paralisação.

FASUBRA SE REÚNE COM A ANDIFES PARA COBRAR POSIÇÃO SOBRE OS DESVIOS DA EDUCAÇÃO

A DN FASUBRA se reuniu no dia 7 de abril com o presidente da ANDIFES, o Reitor Marcus Vinicius David (UFJF), a 2ª Vice-presidente, a Reitora Márcia Abrahão Moura (UnB), e o secretário-executivo Gustavo Balbino para debater as ações do setor da educação frente as denúncias de desvio do MEC, a pressão das Reitorias frente as mobilizações e as greves das entidades de base da FASUBRA e o calendário de reuniões permanentes sobre os pontos referentes a questões da base da Federação. A representação da DN FASUBRA informou que existe mobilização dos servidores públicos federais para construção de greve unificada em defesa da reposição salarial emergencial, revogação da EC 95 e Negociação Coletiva, a qual a base da Federação tem atuado. Também, a representação da DN FASUBRA pontuou a questão da IN 54, e que alguns reitores estão utilizando para aplicar descontos e ações de punição aos trabalhadores que já estão em greve. Além disso, questionou quais ações a ANDIFES têm feito referente às denúncias de desvios de verbas no MEC que impactam nos cortes do orçamento das Instituições de Ensino Superiores Públicas, também sobre a indicação de interventores



pelo ex-ministro Milton Ribeiro e se a Associação se manifestou oficialmente, quanto aos cinco anos sem reajuste, valorização da carreira e sem a negociação com a entidade que representa os TAES. Segundo o presidente da ANDIFES ainda não foi realizada reunião com o novo ministro, mas disse que a ANDIFES, embora tenha sido contatada pelo MEC, na oportunidade da reunião do FORGEP, que reconhece a mobilização dos TAES das entidades de base da FASUBRA, porém há uma preocupação pela mesma não ser uma greve que não se unificou ainda com os demais servidores públicos federais, o que a torna frágil. Disse ainda que reconhece que as negociações referentes à possível punição, devem ser negociadas ao final do movimento paredista, mas que hoje estão tensionados pela IN 54 que pressiona as instituições a tipificar a greve e passar os dados dos grevistas, sob a lógica de punição de pró-reitores e reitores. Afirmou que essa norma do MEC tem gerado muita pressão nos gestores que terão de responder com o CPF próprio. Para o presidente da ANDIFES, o caminho é dialogar com os reitores para que as negociações referentes ao movimento paredista sejam feitas ao final da greve. Sobre o calendário permanente de reuniões entre a ANDIFES e FASUBRA, foi solicitado de imediato que o secretário Gustavo Balduino encaminhasse a agenda para que se possa retomar as reuniões seguindo com a pauta já estabelecida conforme a solicitação da Federação. A DN da FASUBRA reafirmou sua disposição de debate com a ANDIFES sobre ações conjuntas de enfrentamento dos cortes na IPE e as denúncias de suposta corrupção no MEC e que a ANDIFES orientasse os gestores a não seguir a IN 54, que dialogasse com as entidades em mobilização e com a Federação. Ao final afirmou que a ANDIFES pautará na próxima reunião do pleno a necessidade de se posicionar junto ao governo e aos parlamentares, a situação da remuneração dos técnico-administrativos e dos docentes, e que algo deve ser feito para resolver os problemas das IPE.

FASUBRA RETOMA O DEBATE COM A REITORIA DA UnB PARA A CONSTRUÇÃO DO CCTUB

Dando continuidade à discussão sobre a retomada do projeto da construção do Centro Convivência dos Trabalhadores das Universidades Brasileiras - CCTUB, a DN FASUBRA realizou a 3ª reunião com a reitoria da Universidade de Brasília na última quinta-feira, dia 07 de abril. Na oportunidade estiveram presentes pela UnB, o chefe de gabinete Professor Paulo César, o engenheiro Augusto César de Oliveira e o diretor de Urbanismo Professor Benny. Vale lembrar que o CCTUB é um projeto histórico da nossa Federação que contribuirá com a formação de trabalhadores e trabalhadoras da educação, além de ser um espaço de referência para demais Servidores Públicos Federais, estudantes no combate ao desmonte da educação pública, serviço público e do Estado brasileiro. O chefe de gabinete reconheceu a importância do espaço, encaminhou um ofício ao secretário de infraestrutura solicitando que se faça todos os trâmites burocráticos para que o terreno seja cedido à Federação de forma oficial. A DN FASUBRA já havia feito provocações à reitoria da UnB por ofício reafirmando o interesse pelo espaço, reafirmando o interesse pela retomada do processo de cessão do terreno para a construção do CCTUB. Durante a reunião o Engenheiro Augusto resgatou o histórico do projeto e a maquete



física e virtual, bem como a disposição em contribuir na orientação do processo de construção do Centro da FASUBRA. A DN FASUBRA continuará na luta para concluir esse projeto que é de maior importância para nossa categoria. O compromisso da construção do espaço CCTUB na UnB é um compromisso histórico da Federação e seguimos juntos a passos firmes para que se concretize esse objetivo e traga muitos frutos para os técnicos e técnica-administrativas das universidades. Veja abaixo o ofício da reitoria para prosseguimento das ações.

Centro de custo: Gabinete da Reitora

Para: INFRA

Senhor Secretário,

Encaminho para análise e manifestação dessa Secretaria o Ofício 12/2022-SEC (7956381), em que a FASUBRA solicita a destinação de espaço no Campus Darcy Ribeiro para a construção do CCTUB – Centro de Convivência dos Servidores Técnicos-Administrativos das Universidades Brasileiras. A título de complemento, embora obviamente já seja de conhecimento da INFRA, registro aqui que a iniciativa vem de mais de dez anos e já ensejou a elaboração de projeto arquitetônico por parte do CEPLAN e ações de terraplanagem com vistas ao início da construção em área localizada entre os edifícios do Observatório Sismológico (IG/SIS) e da Associação dos Aposentados da Fundação Universidade de Brasília (APOSFUB). Tal área, portanto, já seria candidata natural à destinação solicitada.

Atenciosamente,

Prof. Paulo Cesar Marques da Silva

Chefe de Gabinete da Reitora

Em 07/04/2022.

Documento assinado eletronicamente por Paulo Cesar Marques da Silva, Chefe de Gabinete da Reitora, em 07/04/2022, às 19:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

NOTA DA FASUBRA SOBRE A GREVE DAS FEDERAIS E DA BASE DA FASUBRA

A Direção Nacional da FASUBRA, cumprindo deliberação da Plenária Nacional de dezembro de 2021 e reafirmada na Plenária Nacional de março de 2022, que aprovou a construção de greve unificada com os demais setores dos Serviços Públicos Federais - SPF ou no mínimo da educação superior federal, nesse sentido tem apresentado reiteradamente a que suas entidades se envolvam efetivamente na construção da greve unificada. Mesmo com a definição das



entidades que compõem o FONASEFE apontar por duas vezes a data para a deflagração da greve (08/03 e 23/03), isso não se concretizou em função de entidades apresentarem que não havia mobilização suficiente para a deflagração. A DN FASUBRA segue na construção da greve unificada dos SPF, conforme deliberado em plenária, propondo calendários de lutas unificados e orientando as entidades de base a participarem de atos, jornadas de lutas, paralisações em conjunto com as demais entidades dos SPF até que se crie condições para a greve unificada dos SPF. Orienta, também, continuar a pressão junto aos deputados, senadores e reitores, no sentido de forçar o governo a abrir o diálogo com as entidades representativas. A DN FASUBRA reconhece que as datas definidas pelas entidades dos SPF e não cumpridas resultou em diversos problemas às entidades da nossa base e em algumas outras que compõem o FONASEFE, fazendo com que parte delas mantivessem o calendário de deflagração da greve previsto para o dia 23 de março, seja pela pauta local ou pela pauta unificada. A DN da FASUBRA respeita a autonomia das entidades de base e compreende que as greves deflagradas em quatro entidades cumpre papel importante para responder à pauta local e pressiona o debate geral com as demais entidades que compõem o FONASEFE. A DN FASUBRA reafirma a deliberação de Plenária Nacional e continua na busca da unidade necessária entre os outros setores, mesmo os da Educação, tarefa que encontra impasses em função da desmobilização relatada por seus representantes. A DN FASUBRA não se isenta da responsabilidade de construir a mobilização e se coloca à disposição para a condução das greves, seja de forma presencial ou virtual, sempre que demandada pelas entidades, ao tempo em que já está fazendo gestões junto ao MEC e ANDIFES para que os movimentos paredistas não sofram punições. #FORABOLSONARO E MOURÃO!!!! #RECOMPOSIÇÃO SALARIAL EMERGENCIAL, JÁ!!!!

CALENDÁRIO

ABRIL

18 a 22	Realizar ações de mobilização nos locais de trabalho
25 a 29	Nas próximas duas semanas vigília de terça a quinta das 11 às 13 horas, e ampliar na semana de 25/04 a 29/04
28	Dia nacional de paralisação em defesa da recomposição salarial - (onde for possível)
25 a 29	Jornada de lutas nos estados e reforço da vigília em Brasília
MAIO	
01	Dia do Trabalhador